

Fotografia: *A obra de arte na era
de sua reprodutibilidade técnica*

& dois estudos de caso no
acervo do Museu

Profa. Dra. Renata Rocco
& Marina Barzon



Agenda

Parte 1

Walter Benjamin e a fotografia: *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*

Parte 2

Alice Brill & Hildegard Rosenthal no Acervo MAC USP

Walter Benjamin

*Berlin (1892) | +Portbou - Espanha (1940)

- *Pequena História da Fotografia* (1931)
- *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* (1936 - 1a. versão)
- *O Narrador* (1936)
- *Teses Sobre o Conceito de História* (1940)



A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica

- Márcio Seligmann-Silva. Prefácio: "A “segunda técnica” em Walter Benjamin: O cinema e o novo mito da caverna”. IN: Walter Benjamin. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: L&PM
- Jeanne Marie Gagnebin. Prefácio: "Walter Benjamin ou a história aberta." IN: Walter Benjamin. *Magia e técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense.
- Jeanne Marie Gagnebin. "Walter Benjamin: estética e experiência histórica". IN: Jorge Almeida e Wolfgang Bader (org.) *O Pensamento Alemão no Século XX*, vol. I. São Paulo: Cosac Naify

Aura

"O que é aura? é uma teia singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja." (p. 184)

Autenticidade: "Mesmo na reprodução mais perfeita, *um elemento* está ausente: o aqui e agora da obra de arte, sua existência única, no lugar em que ela se encontra." (p. 181)

"O conceito de aura permite resumir essas características: o que se atrofia na era da reprodutibilidade técnica da obra de arte é sua aura" (p. 182)



"O que é, de fato, a aura? É uma trama singular de espaço e tempo: a aparição única de uma distância, por mais próxima que esteja"
(PEQUENA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA, p. 108)

David Octavius Hill. *Newhaven Fishwife*
1843–47.

The MET. Harris Brisbane Dick Fund



"Nessa foto [a esposa] pode ser vista ao seu lado, e ele parece segurá-la; mas o olhar dela não o vê, está absorto, fixo em algo distante e catastrófico. Depois de mergulharmos suficientemente fundo em uma imagem desse tipo, percebemos que também aqui os extremos se tocam: a técnica mais exata pode dar às suas criações um valor mágico que um quadro nunca mais terá para nós. Apesar de toda a perícia do fotógrafo e de todo o planejamento na postura de seu modelo, o observador sente a necessidade irresistível de procurar nessa imagem a pequena centelha do acaso, do aqui e agora, com a qual a realidade chamuscou a imagem." (PEQUENA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA, p. 100)

Cour de Rouen, 1898



Cour de Rouen, 1898



Musée Carnavalet, 23 rue de Sévigné, 1898



Eugène Atget

Revistas: Variété & Bifur

Germaine Krull. *Marseille*, 1930

Eli Lotar. *Punishment*, 1929

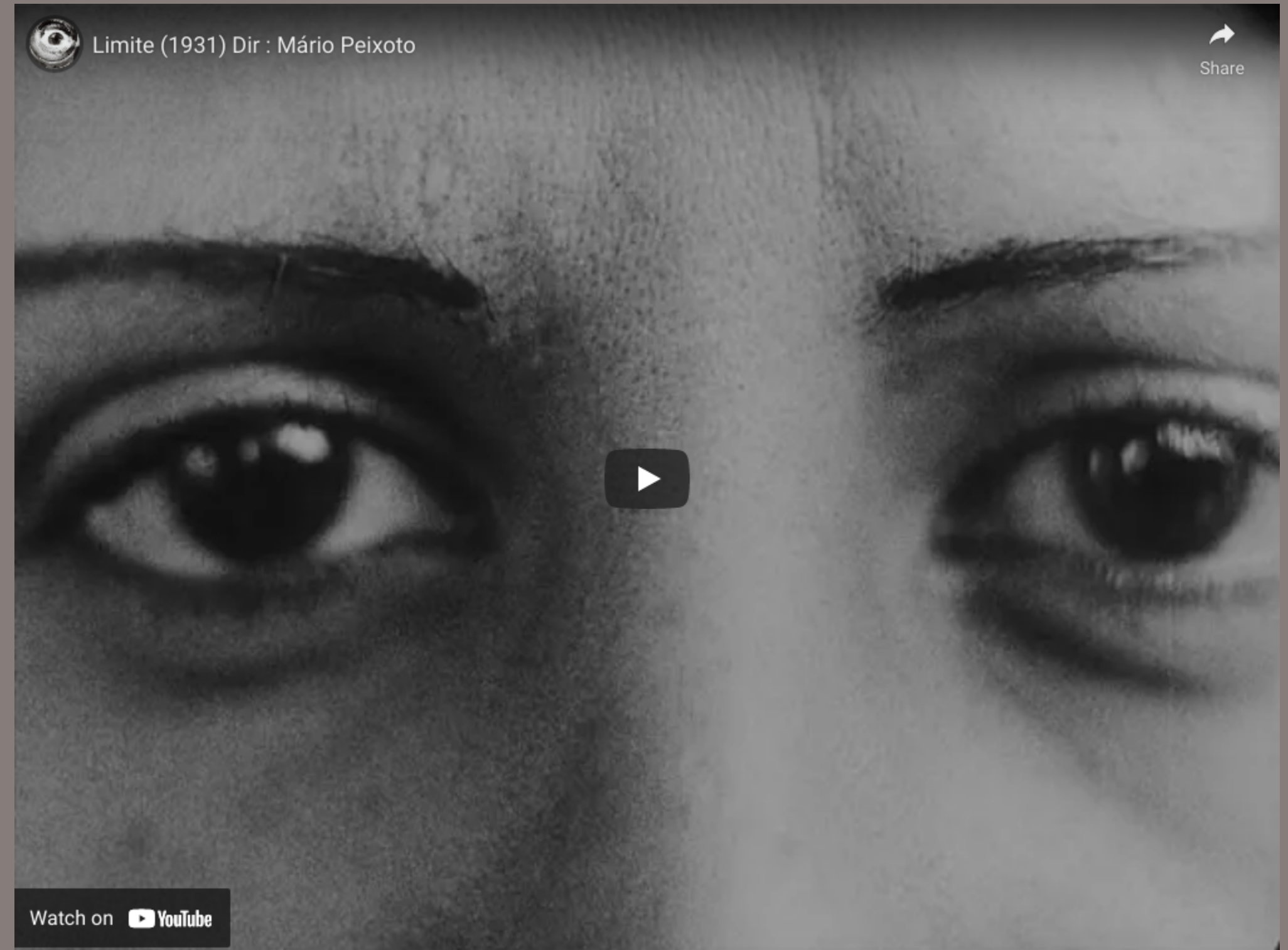
László Moholy-Nagy, *Subindo o
mastro*, 1928

László Moholy-Nagy, *Notre
Dame de Paris*, 1925

Eli Lotar, *Hôpital des Quinze-
Vingts*, 1928

Germaine Krull, Sem Título,
1927-28

No Brasil: Mário Peixoto e o filme Limite - 1931



Capa de Andre Kertesz na edição de 14/ago/1929

Valor de culto *vs.* Valor de exposição

A produção artística começa com imagens a serviço da magia. O que importa, nessas imagens, é que elas existem, e não sejam vistas. [...]

À medida que as obras de arte se emancipam do seu uso cultural, aumentam as ocasiões para que elas sejam expostas (p. 187)



Recepção tátil *vs.* Recepção ótica

Recepção tátil —→ USO

Recepção ótica —→ OBSERVAÇÃO

"A máquina introduz uma nova forma de recepção da obra de arte, que por sua vez cria novas formas de percepção"

Modelo de Fruição de Benjamin: CHOQUE

A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica e o fascismo

"A crescente proletarização dos homens contemporâneos e a crescente massificação são dois lados do mesmo processo. O fascismo tenta organizar as massas proletárias recém-surgidas sem alterar as relações de produção e propriedade que tais massas tendem a abolir. Ele vê sua salvação no fato de permitir às massas a expressão de sua natureza, mas certamente não a dos seus direitos" (p. 209)

Harun Farocki

☼ Nový Jičín, República Checa,
1944

† Berlin, Alemanha, 2014

- O Fogo Inextinguível - 1969
- A saída dos operários da
fábrica - 1995

NICHT lösbares Feuer

Fogo Inextinguível



A Aura e o humano na fotografia

“renunciar ao homem é para a fotografia a mais irrealizável de todas as exigências”

“(Pela primeira vez) o cinema russo ofereceu uma oportunidade de aparecer diante da câmara a pessoas que não tinham nenhum interesse em fazer-se fotografar. E subitamente o rosto humano apareceu na chapa com uma significação nova e incomensurável ”

Pedreiro, 1928

Trabalhadores de Ruhr, 1928

Operários de uma fundição, 1926

August Sander, *People of the Twentieth Century* (Group II: The Skilled Tradesman/Portfolio 10: The Worker — His Life and Work)

Pessoas do Circo, c. 1926-32

August Sander, “People of the Twentieth Century” (Group VI: The City/Portfolio 37: Traveling People — Fair and Circus)

Hildegard Rosenthal & Alice Brill

"Sob o efeito dos deslocamentos de poder, como os que estão hoje iminentes, aperfeiçoar e tornar mais exato o processo de captar traços fisionômicos pode converter-se numa necessidade vital [...] teremos também, que olhar os outros "

Walter Benjamin. *Pequena História da Fotografia* - 1931



Hildegard Rosenthal
☼ Zurique, Suíça, 1913
† São Paulo, 1990

Auto-retrato, *c.* 1938

Acervo IMS

A black and white portrait of a woman with short, dark, curly hair, smiling slightly. She is wearing a light-colored, patterned top. The background is a dark, textured surface, possibly a wall or a large piece of wood.

Alice Brill
☼ Colônia,
Alemanha 1920
† Itu, 2013

Stefania Bril, Retrato de
Alice Brill, c. 1974
Acervo IMS



Hildegard Rosenthal. *Grupo de artistas no atelier Osirarte.*
À esquerda, Alfredo Volpi, no centro Rossi Osir e à direita
Hilde Weber, c. 1944, São Paulo. Acervo IMS



Hildegard Rosenthal. *À esquerda,*
Alfredo Volpi no atelier Osirarte, c.
1944, São Paulo. Acervo IMS



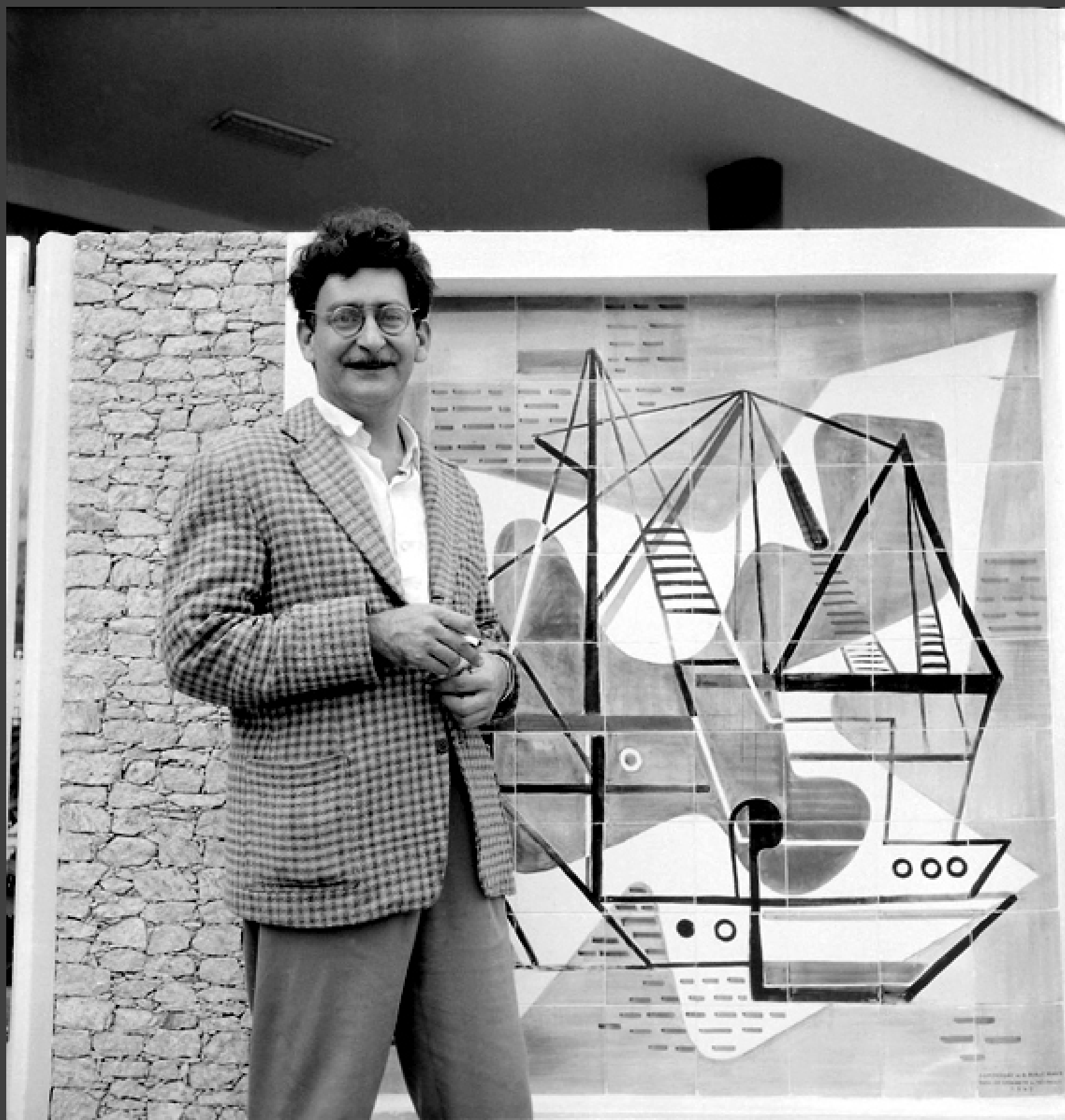
Hildegard Rosenthal. Yolanda Mohalyi, em seu ateliê, c. 1942, São Paulo. Acervo IMS



Hildegard Rosenthal. Lasar Segall, em frente à obra Navio de imigrantes, c. 1941, São Paulo. Acervo IMS



Alice Brill. Francisco Rebolo Gonsales com a filha Lisbeth, em sua residência no Morumbi, São Paulo, c. 1951. Acervo IMS



Alice Brill. Burle Marx em frente a painel de sua autoria, executado pelo ateliê da Osirarte, em São Paulo, na década de 1950. Acervo IMS



Hildegard Rosenthal. Praça Antonio Prado. À direita, o edifício Martinelli, São Paulo, c. 1942. Acervo IMS



Hildegard Rosenthal. São Paulo, década de 1940. Acervo IMS





Hildegard Rosenthal.
*Edifícios da rua
Marconi, São Paulo,
c. 1940. Acervo IMS*

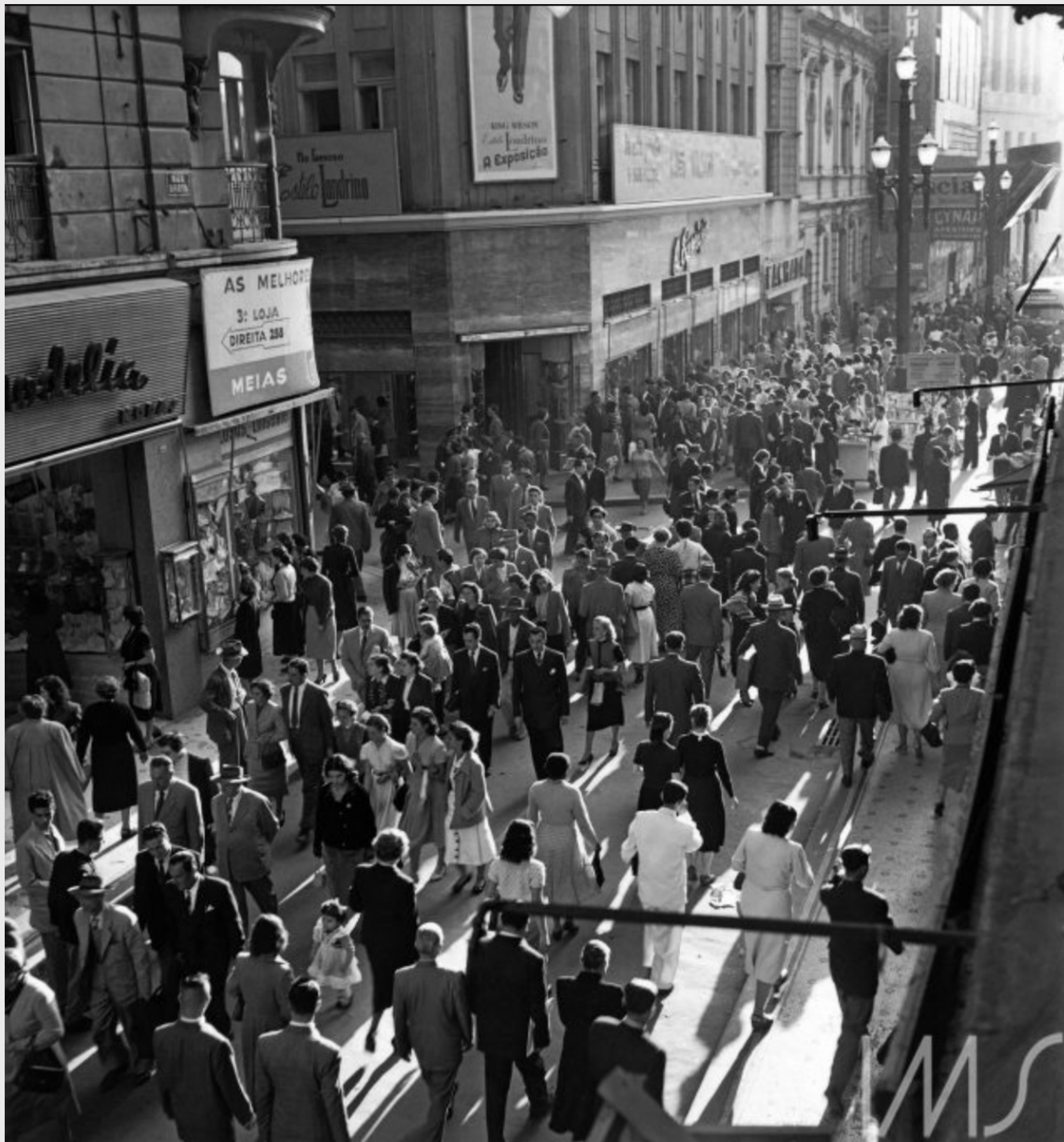
Hildegard Rosenthal.
*Crianças na calçada
no bairro da
Liberdade, São Paulo,
c. 1940. Acervo IMS*





Alice Brill. Estação de trem, São Paulo, c. 1953. Acervo IMS

Alice Brill. Realejo na praça do Patriarca, São Paulo, c. 1953. Acervo IMS



Alice Brill. Fila de ônibus no Vale do Anhangabaú, São Paulo, c. 1953. Acervo IMS

Alice Brill. Rua Direita, São Paulo, c. 1953. Acervo IMS



Alice Brill. Empório na Pompéia, esquina da Av. Prof. Alfonso Bovero com a Rua Tucuna, São Paulo, c. 1953. Acervo IMS



Alice Brill. Vila Operária, São Paulo, c. 1955. Acervo IMS



Hildegard Rosenthal.
*Meninas orientais
tomando sorvete na
Liberdade, São Paulo. c.
1940. Acervo IMS.*



Hildegard Rosenthal. *Meninas orientais tomando sorvete na Liberdade*, São Paulo. c. 1940. Acervo IMS.

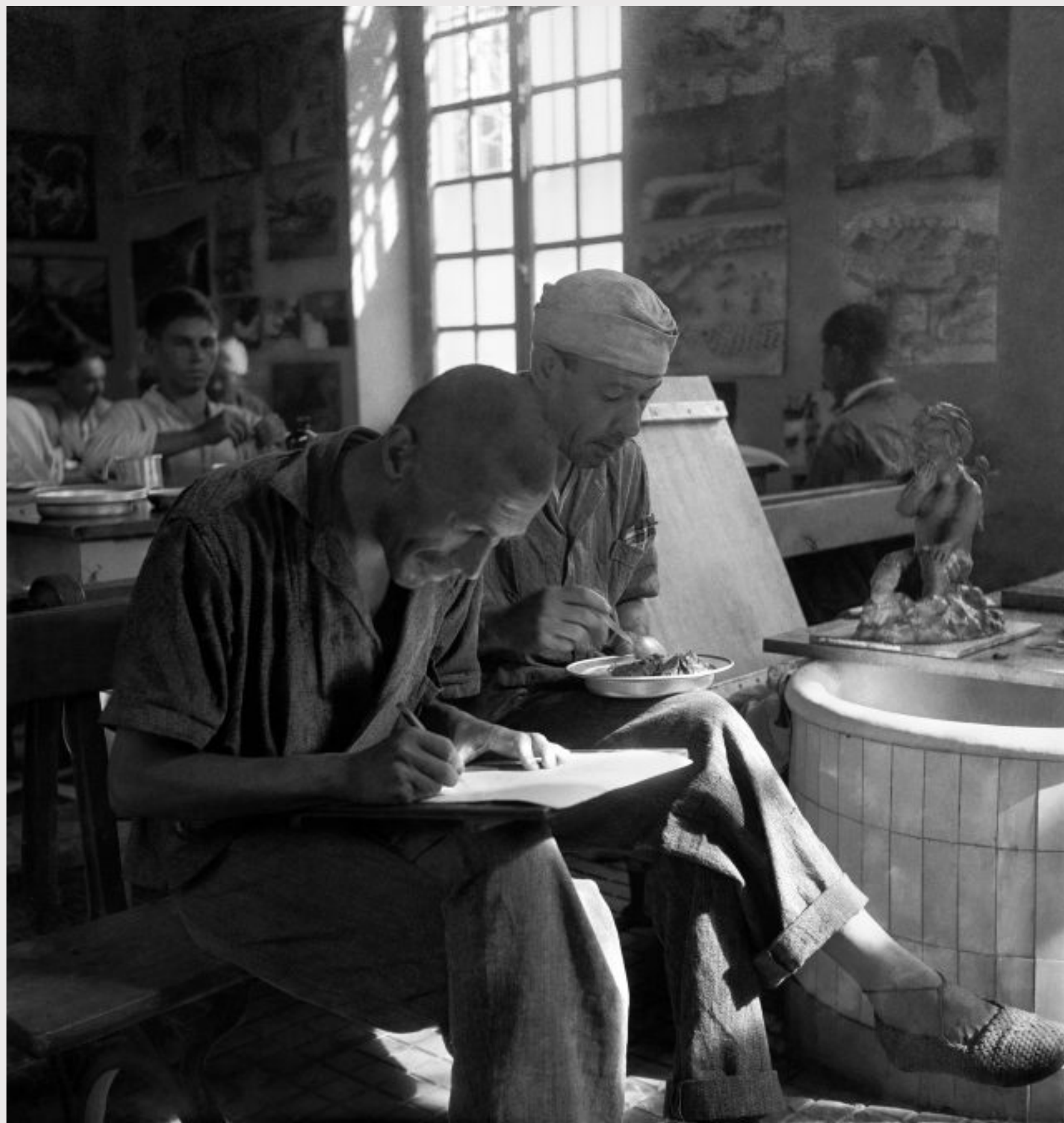
Vivian Maier. Sem título, 1954. Maloof Collection.

Hildegard Rosenthal . *Menino jornaleiro*.
Fotomontagem, São Paulo , 1940. Acervo IMS





Alice Brill. Pacientes do Ateliê Livre, no Hospital Psiquiátrico do Juquery, em São Paulo, 1950. Acervo IMS



Alice Brill. Pacientes do Ateliê Livre, no Hospital Psiquiátrico do Juquery, em São Paulo, 1950. Acervo IMS



Alice Brill. Pacientes do Ateliê Livre, no Hospital Psiquiátrico do Juquery, em São Paulo, 1950. Acervo IMS



Alice Brill. Pacientes do Ateliê Livre, no Hospital Psiquiátrico do Juquery, em São Paulo, 1950. Acervo IMS